

Nesta obra, é notória a preocupação em clarificar o tema através de uma argumentação cuidada e fundamentada e de uma estruturação bem organizada. Lê-se facilmente e servirá, a partir de então, de referência, quer para académicos, quer para o público em geral.

PEDRO FILIPE FERNANDES SEBASTIÃO

Mestrado em História na FLUC

psebastiao03@gmail.com

https://doi.org/10.14195/2183-8925_34_18

Walter Kardinal Kasper, *Martin Luther. Eine ökumenische Perspektive*, Ostfildern, Patmos, 2016, 94 pp. ISBN: 3843607699

«Só poucas personalidades históricas são objeto, passados 500 anos, de uma magnífica admiração e rejeição como é o caso de Martinho Lutero. O retrato que dele se fez alterou-se de muitas formas. Devemos tomar consciência da distância do mundo em que Lutero viveu como a distância da sua mensagem. Precisamente a distância do Reformador e da sua mensagem constitui a sua atualidade ecuménica nos nossos dias. Muitos cristãos esperam legitimamente que o jubileu dos 500 anos nos conduza a dar um passo na direção que se aproxime da unidade. Não devemos desiludir esta esperança», escreve o autor na introdução.

O livro divide-se em sete capítulos: os muitos retratos de Lutero, um tempo de passagem, os desejos de Lutero: renovação evangélica da cristandade, nascimento e fim do tempo confessional, Lutero e o espírito da modernidade, época ecuménica como nova descoberta da catolicidade, a atualidade ecuménica de Martinho Lutero e ecumenismo da misericórdia – ponto de vista. As 63 notas finais valorizam sobremaneira a obra.

O texto permite penetrar no âmago da história quinhentista e perscrutar o contexto em que a Reforma se iniciou e desenvolveu. Conhecedor como poucos do tema, o A. à base de uma análise rigorosa das fontes sabe extrair com lucidez e objetividade as devidas ilações que o seu trabalho de historiador e teólogo sugere. Agora, chegados à atualidade, o panorama é outro, sem deixar de admitir o que realmente se passou há 500 anos. As mentalidades alteraram-se profundamente e os estudos e investigações trouxeram uma outra visão do passado.

O caminho do diálogo conduz o espírito para o terreno ecuménico e a postura já não é a da pretensão de qualquer das partes tentar impor a sua verdade, pois já se concluiu que nenhuma delas o pode fazer. O séc. XVI foi o ponto de chegada de uma caminhada que andou arredada das origens do cristianismo e o ponto de partida para uma bipolarização desconcertante e sem resultado algum. Daí a urgência de rever o que aconteceu e porque aconteceu, de confessar as falhas e de encetar uma nova fase.

Kasper cita uma frase de Lutero que merece ser considerada: «Se eu soubesse que amanhã o mundo acabava eu plantava uma pequena macieira». A 1 de novembro de 2009 plantou o card. Kasper no jardim de Lutero em Wittenberg uma pequena tileira; também os luteranos plantaram junto da basílica de S. Paulo uma oliveira. E comenta o antigo prefeito do Conselho Pontifício para a unidade dos cristãos que quem planta uma árvore tem esperança, mas precisa de paciência. A árvore tem de ganhar raízes fortes, como nós temos de ir às fontes e às raízes. A árvore precisa de crescer e subir para se aproximar mais da luz. A árvore precisa de alargar-se para que as aves do céu possam fazer os ninhos nos seus ramos como nós precisamos da sua sombra.

E conclui: «In dieser ökumenischen Perspektive könnte 2017 für katholische wie für evangelische Christen eine Chance sein. Wir sollten sie nützen. Es täte beiden Kirchen gut, vielen Menschen, die darauf warten, und der Welt, die zumal heute unser gemeinsames Zeugnis braucht».

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

Faculdade de Letras da uc

marodrigues@ci.uc.pt

https://doi.org/10.14195/2183-8925_34_19

Biblia complutensis, ed.-fac. da ed. de Alcalá de Henares, in Complutensi Universitate, Arnaldus Guillelmus de Brocario, 1514-1517, Romae, Typographia Polyglotta Pontificiae Universitatis Gregorianae-Universidad Complutense de Madrid, 6 vols., 1983-1984.

Excelente a todos os títulos foi a ideia de proceder à edição fac-similada da célebre *Biblia Complutensis* feita impressa em 1514-1517 na tipografia de Arnaldo Guillermon de Brocardo, sob a dir. do Card. Francisco Ximenes de Cisneros. A tiragem foi de 1 000 exemplares numerados. A distribuição dos volumes é a seguinte: os vols. I–IV contém o AT; o vol. V inclui o Novo Testamento; o vol. VI apresenta o Vocabularium hebraicum atque chaldaicum totius Veteris Testamenti cum aliis tractatibus.

Para a tão arrojada tarefa da Poliglota Complutense, Cisneros convidou especialistas de alta craveira como Demétrio Cretense, António de Nebrija, Diego Lopez de Zuñiga, Ferdinando Nuñez de Guzman ou Nonius Pincianus e Juan de Vergara para as partes grega e latina; e Alfonso de Zamora, Pablo Coronel e Alfonso Complutense, para a parte hebraica. A eles se ficaram a dever o *Lexicon hebraicum et chaldaicum* e o *Apparatus ad Vetus Testamentum*. Das 600 cópias publicadas, só se sabe da supervivência de 123.

O Novo Testamento foi concluído e impresso em 1514, mas a sua publicação atrasou porque entretanto se trabalhava no Antigo Testamento, para que se pudesse publicar ambas as partes em simultâneo como uma única obra.